

A Peleja no Pasto do Pindobá

Almirante Águia

A PELEJA NO PASTO DO PINDOBÁ

Nasci na cidade grande
Na beira do mar fui parar
Muito tempo depois
Na chapada vim morar
Noutras paisagens
Não consigo me pensar
De tudo que já vi
Tenho gosto em contar
Arranhei-me nos calumbis
Caí sobre gravatás
Já fui açoitado por carcará
Do seu ninho a cismar
Passei por cima de cascavel
Outras me deixei passar
Não fui atacado
Deixa prá lá
Cobra coral na toca do caburé
Sua morada era certa.

O pior de tudo mesmo

Foi a sinistra peleja
Com uma linda peçonhenta
Luta feia com [jararaca](#)
Coisa linda a bocarra aberta
Dança de mestre
Sem berimbau
Pulava de todo lado
Uma faca pequena
Uma palha de coco
To aperreado no sufoco
Três chegaram a cavalo
Apeararam e se alistaram
Dança daqui, sapeca de lá
Suor de tanta refrega
Pegamos a bandida vencida
Em forquilha de vara curta
Não morta, desfalecida
Manhosa toda estirada
Levo prá Salvador
Lá o veneno é [soro](#)
Na mão de algum doutor
Outro gritou prá feira de Ipirá
Tem rezador que vai comprar.

Nessa conversa toda
Ao ver a bicha rebolar
Bengo Véio empeixou
Lascou da goela a ponta
Ainda viva a bichana
Num zap eram duas peças
De um lado o couro ocado

Do outro a carne trincando
Um palmo cabeça a dentro
Enterra bem fundo as presas
Prá menino não pisar
O couro é pro jardineiro
É ele quem vai esticar
A carne deixa aqui mesmo
Mais tarde vou moquear.

A valente jararaca
Ganhou destino insólito
A noite no dominó
Abaíra e carne assada
A desafiante virou farofa
Nas lenhas de um fogão
Do couro, um tamborim
Uma frente de boné
Uma capa de povari
Uma bolsinha pequena
Prá guardar fel de teiú
Todo cuidado é pouco
Nas noites de boa prosa
Com viola ou sem viola
Com direito as arrumações
Uma história prá contar
Mil modos de acreditar.

Almirante Águia Dez 2008

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/a-peleja-no-pasto-do-pindoba>